



por um futuro sem venenos

## Para liberação imediata

2 de março de 2022

A atenção: Notícias sobre meio ambiente e saúde global

Contatos: Björn Beeler, [bjornbeeler@ipen.org](mailto:bjornbeeler@ipen.org)

## **Assembleia do Meio Ambiente das Nações Unidas entra em nova era para acabar com a poluição plástica e aprova novo painel científico internacional sobre produtos químicos**

(Nairóbi, Quênia): Após 10 dias de intensas negociações, os governos adotaram três resoluções relevantes para produtos químicos e plásticos no âmbito da retomada da Quinta Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEA 5.2). Essas decisões incluem:

- Uma resolução para iniciar conversações ainda este ano para chegar a um acordo sobre um instrumento legalmente vinculativo para combater a poluição plástica, focando na prevenção e promoção da produção e consumo sustentável de plásticos. A resolução abrange todos os tipos de poluição potencial e todo o ciclo de vida dos plásticos;
- Uma resolução concordando em iniciar discussões para criar um painel científico sobre produtos químicos, resíduos e prevenção da poluição;
- Uma resolução renovando o Programa Especial que fornece apoio financeiro aos países em desenvolvimento para desenvolver programas que contribuam para a boa gestão de produtos químicos e resíduos. Além disso, a resolução exige um novo estado do relatório científico sobre produtos químicos que interrompem o sistema endócrino.

Plásticos: Os governos aprovaram um mandato amplo para iniciar conversações sobre um tratado sobre plásticos. O IPEN acredita que o tratado deve ajudar a prevenir ameaças à saúde de produtos químicos perigosos amplamente utilizados embutidos em plásticos, como produtos químicos endócrinos (EDCs). Esses produtos químicos incluem ftalatos, bisfenóis, retardantes de chama brominados, e PFAS, também



por um futuro sem venenos

conhecidos como "produtos químicos para sempre". Estes são todos produtos químicos conhecidos por causar sérios danos à saúde. Quando reciclados, esses produtos químicos podem potencialmente expor populações vulneráveis a ameaças à saúde.

O IPEN diz que o tratado deve ter disposições legalmente vinculativas para ajudar a reduzir o uso de produtos plásticos. De acordo com as previsões atuais de enorme crescimento na produção e uso de plásticos e produtos químicos, a contenção desse crescimento é crucial para defender a saúde do planeta e das pessoas.

Vito Buonsante, Assessor Técnico e Político do IPEN, afirmou: "Estamos satisfeitos que o escopo da resolução do Tratado de Plásticos tenha todos os impactos ao longo de seu ciclo de vida. Um trabalho importante começa agora, garantindo que os impactos na saúde gerados pelos plásticos, incluindo microplásticos e produtos químicos perigosos, sejam cobertos pelo futuro Tratado."

Semia Gharbi, coordenadora regional do IPEN para o Norte da África e oriente médio, afirmou: "Os plásticos estão envenenando a economia circular, e a decisão da UNEA deve agora começar uma discussão honesta sobre os produtos químicos tóxicos usados para fazer plásticos".

Gilbert Kuepouo, do Centro de Pesquisa e Educação para o Desenvolvimento (CREPD) em Camarões, declarou: "Embora o IPEN saúda o foco na prevenção de produtos químicos, resíduos e poluição, observa que a falta de ações decisivas sobre produtos químicos e resíduos no passado não foi devido à falta de evidências sólidas, mas à relutância em tomar medidas de precaução, mesmo quando a ciência é sólida." Exemplos incluem chumbo em tintas e bisfenol A.

**Produtos químicos e resíduos:** Os governos também reconheceram que os países devem aumentar os esforços para alcançar o bom manejo de produtos químicos e resíduos. Em particular, aprovaram a atualização do relatório Estado da Ciência dos Produtos Químicos Endócrinos (EDCs), publicado em 2012, instando os países a tomar medidas adicionais para reduzir ou eliminar os riscos associados às EDCs e outras questões preocupantes.

"Os EDCs estão por toda parte, desde plásticos até plagicidas, e esses tipos de produtos químicos perigosos estão ligados ao câncer, danos reprodutivos e muito mais. A



por um futuro sem venenos

atualização do relatório EDC deve ajudar a traduzir essa ciência em ação política. Estamos particularmente preocupados com a possível interferência da indústria, que continua a negar a ciência, apontando para o recente caso judicial da UE sobre o BPA químico plástico, onde a indústria tentou negar a ciência que liga o BPA à ativação dos hormônios humanos e à ameaça à saúde pública. A África precisa de ação global sobre os EDCs e a rotulagem de EDCs em plásticos e pesticidas para proteger nossas fronteiras desses produtos químicos de entrada", disse o Dr. Tadesse Amera, Co-Presidente do IPEN.

O IPEN publicou uma série de estudos no período anterior à UNEA 5.2, com base no trabalho realizado por seus parceiros internacionais em todo o mundo. Esses relatórios destacaram os graves impactos dos plásticos na saúde humana e no meio ambiente globalmente, ao longo do ciclo de vida e da cadeia de valor dos plásticos. De tempos em tempos, esses impactos afetam desproporcionalmente as economias emergentes e em desenvolvimento.

###

Editores e jornalistas, entre em contato com Björn Beeler, IPEN: [bjornbeeler@ipen.org](mailto:bjornbeeler@ipen.org) para organizar entrevistas com especialistas e para obter informações adicionais.

@toxicsfree

**O IPEN (International Pollutant Removal Network)**, a rede global de saúde ambiental de mais de 600 organizações em mais de 125 países, trabalha para eliminar e reduzir as substâncias mais perigosas para forjar um futuro livre de tóxicos.